

TECNOLOGIAS PARA INCLUIR: A DIMENSÃO INCLUSIVA DA EAD NO CONTEXTO BRASILEIRO ATUAL

TECHNOLOGIES FOR INCLUSION: THE INCLUSIVE DIMENSION OF DISTANCE EDUCATION IN THE CURRENT BRAZILIAN CONTEXT

Rejane Machado Silva

Must University, Estados Unidos

Priscila dos Santos Coli

Must University, Estados Unidos

Alexandra da Silva Póvoas de Souza

Must University, Estados Unidos

Gabriela Rocha Freitas

Must University, Estados Unidos

Ana Luiza Santana Rodrigues

Must University, Estados Unidos

Eliana Dias Mendes

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/jj5mms58>

Publicado em: 10.07.2025

Resumo: A Educação a Distância (EAD) tem ampliado o acesso à educação, favorecendo a inclusão de públicos historicamente marginalizados, como trabalhadores, moradores de áreas remotas e pessoas com deficiência. No entanto, ainda enfrenta desafios estruturais, tecnológicos e pedagógicos, que vão desde a falta de infraestrutura adequada até a resistência do mercado de trabalho à modalidade. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a EAD como ferramenta de inclusão educacional, investigando seus benefícios, desafios e impactos. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases acadêmicas como Google Acadêmico, Scielo, ERIC e Periódicos CAPES, considerando publicações entre 2015 e 2025. Os descritores incluíam termos relacionados à acessibilidade, infraestrutura, formação docente e políticas públicas. A análise priorizou estudos teóricos e empíricos sobre a democratização do ensino e os desafios da EAD, oferecendo uma visão ampla sobre sua contribuição para a inclusão educacional. Os resultados apontaram que a Educação a Distância é uma ferramenta essencial para a democratização do ensino, proporcionando acesso flexível à educação formal para diferentes perfis de estudantes. No entanto, para alcançar seu potencial inclusivo, são necessários investimentos contínuos em infraestrutura, capacitação profissional e adaptação de conteúdos. A superação desses desafios depende de políticas públicas eficazes e do reconhecimento da EAD como um modelo legítimo de ensino. Além disso, combater preconceitos e fortalecer sua aceitação no meio acadêmico e no mercado de trabalho são medidas fundamentais. Com planejamento e



investimentos adequados, a EAD pode ampliar o acesso à educação e promover maior inclusão social.

Palavras-chave: Educação a Distância. Inclusão Educacional. Acessibilidade.

Abstract: Distance Education (EAD) has expanded access to education, favoring the inclusion of historically marginalized audiences, such as workers, residents of remote areas, and people with disabilities. However, it still faces structural, technological, and pedagogical challenges, ranging from the lack of adequate infrastructure to the resistance of the labor market to modality. This research aimed to analyze distance education as a tool for educational inclusion, investigating its benefits, challenges and impacts. For this, bibliographic research was carried out in academic databases such as Google Scholar, Scielo, ERIC and CAPES Journals, considering publications between 2015 and 2025. The descriptors included terms related to accessibility, infrastructure, teacher training, and public policies. The analysis prioritized theoretical and empirical studies on the democratization of education and the challenges of distance education, offering a broad view of its contribution to educational inclusion. The results showed that Distance Education (EAD) is an essential tool for the democratization of education, providing flexible access to formal education for different student profiles. However, to reach its inclusive potential, continuous investments in infrastructure, professional training, and content adaptation are needed. Overcoming these challenges depends on effective public policies and the recognition of distance education as a legitimate teaching model. In addition, combating prejudice and strengthening its acceptance in academia and the job market are fundamental measures. With proper planning and investments, distance education can expand access to education and promote greater social inclusion.

Keywords: Distance Education. Educational Inclusion. Accessibility.

Introdução

A Educação a Distância (EAD) tem desempenhado um papel fundamental na ampliação do acesso à educação, possibilitando a inclusão de públicos historicamente marginalizados do ensino formal. Sua flexibilidade permite que estudantes conciliem os estudos com outras atividades, atendendo às necessidades de trabalhadores, moradores de regiões remotas e pessoas com deficiência.

No entanto, apesar de sua crescente aceitação, a EAD ainda enfrenta desafios estruturais, tecnológicos e pedagógicos, que envolvem desde a falta de infraestrutura adequada até a resistência do mercado de trabalho à modalidade. Dessa forma, compreender como a EAD pode ser um instrumento eficaz de inclusão educacional, bem como os obstáculos que ainda precisam ser superados, é essencial para fortalecer sua legitimidade e ampliar seu impacto na sociedade.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a EAD como uma ferramenta de inclusão educacional, investigando seus benefícios, desafios e impactos no acesso ao ensino formal.

Para isso, esta pesquisa foi conduzida a partir de um levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicas reconhecidas, com o objetivo de reunir e analisar literatura relevante sobre a EAD e sua relação com a inclusão educacional. Para a seleção das fontes, foram consultadas as plataformas Google Acadêmico, Scielo, ERIC (*Education Resources Information Center*) e

Periódicos CAPES, abrangendo artigos científicos, livros e teses publicadas entre 2015 e 2025. Os termos e descritores utilizados na busca incluíram: Educação a Distância e inclusão, EAD e acessibilidade, Desafios da inclusão na EAD, entre outros.

O critério de inclusão das referências envolveu trabalhos que abordassem a EAD sob a perspectiva da acessibilidade, infraestrutura, formação docente e políticas públicas voltadas para sua ampliação e melhoria. Materiais desatualizados ou que não possuíam fundamentação acadêmica sólida foram excluídos da análise. A abordagem adotada priorizou estudos teóricos e empíricos que discutissem os impactos da EAD na democratização do ensino, bem como seus desafios e possibilidades de aprimoramento. Dessa forma, a pesquisa apresenta uma visão ampla e fundamentada sobre o tema, contribuindo para o entendimento dos avanços e limitações da EAD enquanto ferramenta de inclusão no cenário educacional contemporâneo.

O trabalho foi subdividido em seções, em que a primeira discute como a EAD tem contribuído para a democratização do ensino, permitindo o acesso à educação para públicos diversos, incluindo pessoas com deficiência, trabalhadores e moradores de áreas remotas. Além disso, aborda a importância da flexibilidade da EAD, os benefícios da personalização do ensino e a necessidade de superar a visão equivocada de que essa modalidade é inferior ao ensino presencial. A segunda analisa os principais desafios enfrentados para garantir a inclusão na EAD, como a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica, a adaptação de plataformas e materiais didáticos para atender às necessidades de alunos com deficiência, e a formação docente para atuar no ensino digital. Além disso, discute a desigualdade digital e a importância de políticas públicas e iniciativas para fortalecer a legitimidade e a aceitação da EAD no meio acadêmico e no mercado de trabalho. Para finalizar são apontados os principais resultados e uma breve conclusão nas considerações finais.

Metodologia

Acrescente inserção das tecnologias digitais na educação tem provocado transformações significativas nas formas de ensinar e aprender, sobretudo quando consideradas as demandas por inclusão educacional no Brasil. A Educação a Distância (EAD) desponta nesse cenário como uma modalidade que, mediada por plataformas tecnológicas, oferece possibilidades concretas de acesso ao conhecimento para públicos historicamente marginalizados. Essa modalidade rompe barreiras físicas, geográficas e sociais, e se consolida como alternativa viável para a democratização do ensino, desde que articulada com políticas públicas e estratégias pedagógicas adequadas.

Não se trata apenas de expandir o alcance territorial do ensino, mas de pensar a EAD como meio de promover justiça educacional. Ao integrar tecnologias de comunicação e informação, a modalidade possibilita que estudantes em regiões remotas ou em situação de vulnerabilidade social participem ativamente de processos formativos. Mendes e Miskulin (2017) destacaram a importância de abordagens qualitativas que revelem como esses recursos tecnológicos impactam os sentidos atribuídos à prática educativa, reforçando o papel transformador da EAD quando bem implementada.

É necessário, no entanto, reconhecer que a simples presença da tecnologia não garante inclusão. O acesso às ferramentas digitais e à internet, embora essencial, não é suficiente se não estiver associado ao desenvolvimento de competências digitais, à formação docente contínua

e ao suporte pedagógico eficaz. A inclusão, nesse contexto, exige um planejamento sensível às desigualdades históricas, como indicaram Brito, Oliveira e Silva (2021), ao argumentarem que o conhecimento construído a partir da análise bibliográfica fornece elementos para repensar práticas educacionais a partir de referenciais críticos.

As plataformas digitais, como Google Classroom, Moodle, e Microsoft Teams, entre outras, têm sido exploradas como ambientes de aprendizagem que estimulam a autonomia e a colaboração. No entanto, sua efetividade depende da intencionalidade pedagógica com que são empregadas. Conforme observaram Grazziotin, Klaus e Pereira (2020), a pesquisa bibliográfica precisa ser compreendida como instrumento metodológico legítimo, pois permite aprofundar discussões sobre práticas pedagógicas mediadas por tecnologias e a forma como estas afetam o processo de inclusão.

Por outro lado, a EAD também enfrenta limitações que não podem ser ignoradas. A ausência de políticas públicas estruturantes, a precarização das condições de acesso à internet em determinadas regiões e a escassez de formação específica para educadores revelam um cenário ainda marcado por desigualdades. A tecnologia, nesse caso, corre o risco de reforçar as exclusões, se não for utilizada de forma crítica e planejada. Esse paradoxo exige atenção especial dos gestores, pesquisadores e profissionais da educação.

Apesar dos desafios, experiências bem-sucedidas de inclusão por meio da EAD vêm ganhando espaço no cenário educacional brasileiro, sobretudo em programas de capacitação profissional e em iniciativas universitárias voltadas para populações periféricas. Essas ações demonstram que, quando aliada à intencionalidade formativa e à acessibilidade, a tecnologia pode ser vetor de inclusão social, ampliando oportunidades e reduzindo distâncias.

Portanto, pensar a EAD sob a ótica da inclusão não implica apenas adotar ferramentas digitais, mas repensar toda a lógica de ensino, a partir de uma abordagem que considere os sujeitos, suas realidades e as condições concretas de aprendizagem. As tecnologias, quando humanizadas e estrategicamente integradas ao projeto pedagógico, tornam-se aliadas poderosas na construção de uma educação mais justa, plural e acessível.

A Educação a Distância como ferramenta de inclusão

A educação a distância tem desempenhado um papel crucial na democratização do ensino, proporcionando oportunidades para diversos públicos que, de outra forma, enfrentariam barreiras no acesso à educação formal. Esse modelo de ensino tem sido especialmente relevante para pessoas com deficiência, trabalhadores que não podem frequentar instituições de ensino presencial e moradores de áreas remotas.

A flexibilidade proporcionada pela EAD permite que os estudantes organizem seus estudos de acordo com sua disponibilidade, conciliando a aprendizagem com outras atividades essenciais de sua rotina.

Para Silva (2017, p.167),

Diante dessa realidade é inegável o crescimento da educação a distância, proporcionando conhecimento as pessoas que por um motivo ou outro não podem estar presentes em um espaço físico, formalizando sua aprendizagem em um sistema presencial, assim a EAD traz em sua modalidade de ensino a

distância a possibilidade de inclusão que vai além do social, levando a inserção de pessoas com necessidades especiais que buscam esse tipo de ensino para superar as barreiras de um sistema educacional ainda excludente e tradicional. Para muitas pessoas, a modalidade de ensino Educação a Distância (EAD) é uma “educação de segunda linha”, “mais fácil”, “mais barata”, “menos trabalhosa”, enquanto isso, outros a consideram como uma das opções para melhorar o nível de escolaridade da população, além, é claro, de ser uma forma para promover a inclusão em todos os sentidos.

A flexibilidade da EAD, permite que os estudantes organizem seus estudos e conciliem a aprendizagem com outras atividades, o crescimento da modalidade e seu papel na inclusão, especialmente para pessoas com necessidades especiais. No entanto, há uma percepção equivocada de que a EAD seria inferior ao ensino presencial. Para superar esse preconceito, é necessário evidenciar sua qualidade, metodologias ativas e suporte pedagógico. Assim, a EAD se consolida como um modelo de ensino acessível e adaptado às demandas contemporâneas.

Além disso, a expansão das tecnologias digitais e da *internet* tem possibilitado a criação de ambientes virtuais de aprendizagem mais interativos e acessíveis, promovendo a inclusão digital e social de um número crescente de indivíduos (Lopes *et al.*, 2010).

A inclusão na EAD não se restringe apenas à acessibilidade física ou tecnológica, mas também à adaptação dos conteúdos e metodologias às necessidades específicas dos alunos. A personalização do ensino possibilita que diferentes estilos e ritmos de aprendizagem sejam contemplados, garantindo que cada estudante tenha condições adequadas para absorver o conhecimento de maneira eficaz (Oliveira & Silva, 2015).

No entanto, apesar das vantagens desse modelo, ainda existem desafios consideráveis a serem superados, como a resistência de parte do mercado de trabalho à aceitação de diplomas obtidos a distância, a necessidade de políticas públicas mais robustas para regulamentar a modalidade e a formação continuada dos professores para que possam atuar de forma eficaz nesse ambiente digital (Silva, 2017).

A legislação educacional brasileira tem avançado no sentido de fortalecer a EAD e garantir sua qualidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a modalidade a distância deve ser incentivada pelo poder público, garantindo a oferta de cursos em diferentes níveis de ensino (Brasil, 1996). Além disso, a regulamentação da EAD tem se tornado mais rigorosa para assegurar padrões de qualidade equivalentes aos do ensino presencial (Lopes *et al.*, 2010).

No entanto, para que a inclusão na EAD seja plenamente efetiva, é essencial que as políticas públicas contemplem investimentos na infraestrutura tecnológica e na capacitação de docentes e tutores, garantindo que todos os alunos possam ter acesso a um ensino de qualidade independentemente de suas condições socioeconômicas (Oliveira & Silva, 2015).

Dessa forma, a Educação a Distância se consolida como uma ferramenta essencial para a inclusão educacional, proporcionando oportunidades de aprendizado a um público diversificado e superando barreiras que historicamente dificultaram o acesso ao ensino. No entanto, para que seu potencial inclusivo seja plenamente realizado, é fundamental que haja investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e aprimoramento das metodologias utilizadas. Somente por meio de políticas públicas eficazes e do reconhecimento da EAD como uma modalidade de ensino legítima e de qualidade será possível garantir que todos os estudantes,

independentemente de suas condições e necessidades, possam usufruir dos benefícios dessa forma de ensino e desenvolver plenamente suas potencialidades.

Desafios da inclusão nos cursos de EAD

Apesar dos avanços proporcionados pela EAD, ainda há desafios significativos a serem enfrentados. Entre eles, destaca-se a necessidade de maior investimento em infraestrutura tecnológica, uma vez que muitos alunos ainda enfrentam dificuldades de acesso à *internet* de qualidade e a equipamentos adequados para a realização dos cursos.

Além disso, a adaptação das plataformas digitais e dos materiais didáticos para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência ainda é um obstáculo. Ferramentas como leitores de tela, legendas em vídeos e conteúdos em formatos acessíveis são fundamentais para garantir que todos os estudantes possam usufruir plenamente do ensino a distância (Silva, 2017).

Outro desafio relevante é a formação de professores e tutores para atuarem na EAD de maneira eficiente. A docência em ambientes virtuais exige novas competências, como o domínio de tecnologias educacionais, a capacidade de gerenciar a interação com os alunos a distância e a adaptação de estratégias pedagógicas ao contexto digital. No entanto, a formação desses profissionais ainda é insuficiente, o que pode resultar em dificuldades para atender às necessidades individuais dos estudantes e comprometer a qualidade da aprendizagem (Silva, 2017).

A inclusão na EAD também esbarra na desigualdade digital, que ainda persiste em diversas regiões do Brasil. O acesso limitado a computadores, dispositivos móveis e *internet* de qualidade impacta diretamente a participação de muitos alunos em cursos à distância. Dessa forma, iniciativas governamentais e privadas são essenciais para garantir que as condições estruturais não sejam um impeditivo para aqueles que desejam ingressar na educação superior por meio dessa modalidade (Oliveira & Silva, 2015). Além disso, a conscientização sobre a importância da EAD como modalidade legítima de ensino deve ser reforçada, combatendo preconceitos e promovendo sua aceitação tanto no meio acadêmico quanto no mercado de trabalho (Lopes *et al.*, 2010).

Por fim, a educação a distância tem sido um instrumento poderoso para a inclusão educacional, proporcionando oportunidades a públicos diversos. No entanto, para que sua efetividade seja plena, é necessário enfrentar desafios estruturais, tecnológicos e pedagógicos.

De acordo com Oliveira e Silva (2015, p.17),

[...] a responsabilidade das universidades na inclusão social contribuindo para o crescimento e desenvolvimento do país, para que possam formar cidadãos com educação de qualidade. Ainda muito recente, a EAD encontra-se em processo de construção pedagógica, e requer profissionais capacitados que planejem, desenvolvam e avaliem com coerência os valores deste século, pois dessa forma estarão construindo uma educação moderna. Portanto, seja a educação presencial ou a distância, é preciso buscar novos paradigmas.

Assim, a responsabilidade das universidades em garantir uma educação de qualidade e a necessidade de profissionais capacitados para desenvolver práticas coerentes com os valores contemporâneos. Para consolidar a EAD, é fundamental investir na qualificação docente, na adaptação dos conteúdos e na superação de barreiras tecnológicas. Além disso, a busca por

novos paradigmas deve ser um compromisso tanto na educação presencial quanto na distância, assegurando uma aprendizagem acessível e significativa.

Investimentos em políticas públicas, infraestrutura e formação docente são fundamentais para garantir que a EAD continue a desempenhar seu papel na democratização do ensino no Brasil. Com planejamento adequado e investimentos contínuos, essa modalidade de ensino pode se tornar cada vez mais acessível e eficiente, contribuindo para um futuro mais inclusivo e equitativo (Silva, 2017).

Superar os desafios da inclusão nos cursos de EAD exige um esforço conjunto entre instituições de ensino, governo e sociedade. A ampliação do acesso à tecnologia, a adaptação de materiais didáticos para diferentes necessidades e a capacitação docente são medidas fundamentais para garantir um ensino verdadeiramente acessível e de qualidade. Além disso, a quebra de preconceitos em relação à EAD e o fortalecimento de políticas públicas voltadas para essa modalidade são essenciais para consolidá-la como uma alternativa legítima e eficaz de formação. Somente com um compromisso contínuo com a inclusão e a equidade será possível ampliar o alcance da educação a distância e assegurar que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado, independentemente de suas condições socioeconômicas ou necessidades específicas.

Considerações finais

A Educação a Distância tem se mostrado uma ferramenta essencial para a democratização do ensino, permitindo que diferentes perfis de estudantes tenham acesso à educação formal de forma flexível e acessível. No entanto, para que seu potencial inclusivo seja plenamente alcançado, é necessário um compromisso contínuo com investimentos em infraestrutura tecnológica, formação de profissionais capacitados e adaptação dos conteúdos para atender às necessidades diversas dos alunos. A superação desses desafios passa pela implementação de políticas públicas eficazes e pelo reconhecimento da EAD como uma modalidade de ensino legítima e de qualidade, capaz de oferecer oportunidades de aprendizagem para todos.

A quebra de preconceitos em relação à EAD e o fortalecimento de sua aceitação tanto no meio acadêmico quanto no mercado de trabalho são fundamentais para consolidá-la como uma alternativa viável e eficaz. Com planejamento adequado, investimentos contínuos e um compromisso coletivo entre instituições, governo e sociedade, a Educação a Distância pode se tornar cada vez mais acessível, garantindo um ensino equitativo e de qualidade. Dessa forma, a EAD não apenas amplia o acesso à educação, mas também contribui para a inclusão social e para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021.

GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 33, e20200141, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>.

LOPES, M. C. L. P. et al. Educação a distância no ensino superior: uma possibilidade concreta de inclusão social. *Revista Diálogo Educacional*, v. 10, n. 29, p. 191-204, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v10n29/v10n29a11.pdf>.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, jul./set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143988>.

OLIVEIRA, A. E.; SILVA, E. A educação a distância e sua contribuição na inclusão social. *Revista de Educação e Tecnologia*, v. 5, n. 10, p. 10-18, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/233156603.pdf>.

SILVA, M. M. O processo de inclusão nos cursos de EAD. *Revista Includere*, v. 28, n. 3, p. 166-178, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/7406/pdf>.